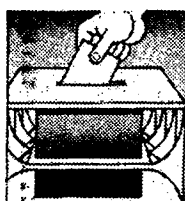


Brizola não tem parentes em SP

FERNANDO GRANATO



Os Brizotti, Briza, Brizetti e Brisola de Sorocaba nada têm a ver com o ex-governador do Rio de Janeiro e candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola. Os Brisolla, Brizola e Brizolla de todo o Estado de São Paulo também não têm relação alguma com o ex-governador. Por isso, Brizola errou ao se definir como o "mais paulista dos candidatos à Presidência da República."

"Até a sexta geração não encontramos a presença de sequer um paulista na família de Leonel Brizola", afirma Carlos Alberto Domingues, gerente do departamento de Genealogia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (os mórmons), que têm o mais completo arquivo genealógico do mundo. Domingues, como já fez com Tancredo Neves e José Sarney, resolveu também homenagear Leonel Brizola com a sua árvore genealógica. "Depois de três semanas de trabalho pudemos constatar que o ex-governador tem familiares apenas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul", explica Domingues.

A pesquisa de Domingues — desta vez mais feliz do que quando resolveu investigar os antepassados do presidente José Sarney e acabou expulso de São Luís do Maranhão — teve início com as informações prestadas por Airton Soares, coordenador da campanha brizolista em São Paulo. Soares forneceu para os mórmons o nome completo e a data de nascimento dos pais de Leonel Brizola, José Brizola e Oniva de Moura Brizola.

A partir daí, Domingues passou a consultar o arquivo dos mórmons, com 12 mil microfichas de certidões de nascimento, casamento e óbito e pôde chegar até a sexta geração dos Brizola de Carazinho, cidade do interior do Rio Grande do Sul onde nasceu o ex-governador. Nesta viagem pelas microfichas, Domingues descobriu que o avô paterno de Brizola era de Bagé e a avó paterna de Passo Fundo, ambas cidades interioranas do Rio Grande do Sul. A mãe tem parentes que eram de Santa Catarina. Nenhum deles, contudo, chegou a São Paulo.

Simultaneamente ao trabalho elaborado por Domingues, na sede nacional da Igreja, em São Paulo, o mórmon Antonio Prieto começou a fazer o rastreamento em Sorocaba. Ele começou a pesquisa atendendo a um pedido do funcionário público Olímpio Brisola com (com s), impressionado quando o ex-governador esteve em sua cidade, no final de fevereiro, e se anunciou como seu parente. Na ocasião, Olímpio conversou com Brizola e ambos acabaram concordando que tinham ligações de parentesco. "Meu bisavô, João Bastita Brisola, era tropeiro do Sul e devemos mesmo ser parentes", comemorou o funcionário público, na visita que Brizola fez a Sorocaba para iniciar sua campanha presidencial em São Paulo.

Depois do estudo de Prieto e Domingues, ficou claro que o funcionário público e o ex-governador não são parentes. "Os Brizola do ex-governador têm origem na Espanha, enquanto os Brisola de Olímpio vêm de Portugal", explica o mórmon Domingues. Essa versão eliminou também a possibilidade de a Vila Brisola — um núcleo de casas populares na periferia de Sorocaba, visitada pelo ex-governador — ter sido batizada como homenagem a algum parente de Leonel Brizola.

Tranquilo por saber que não é parente do candidato à Presidência da República, o funcionário público Olímpio Brisola dispara: "Eu acho bom mesmo acabar com essa história. Quando eu precisei de parentes famosos eles não apareceram, e não vai ser depois de velho que eu vou ligar para essas coisas".

